

Tempos de Pandemia: desafíos do trabalho social e pedagógico em escolas de assentamentos do MST



Edilaine Aparecida Vieira

Graduada em Educação Física e Pedagogia. Doutora em Educação pela UFPR, professora da rede estadual de ensino/SC.

edilavieira@yahoo.com.br

Raquel da Costa

Graduada em História pela UFFS. Professora da rede estadual de ensino/SC.

raquel.costa0611@gmail.com

Berenice Marques

Graduada em Geografia pela Universidade Anhanguera Uniderp. Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial. Professora da rede estadual de ensino/SC.

berenicemarques098@gmail.com

Tais Piva

Graduada em Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Sociais e Humanas pela UFFS. Professora da rede estadual de ensino/SC.

tais19piva@gmail.com

Márcia Inês Gabriel

Graduada em História pela UNOESC. Especialista em Educação do Campo pela UFSC.

marciagabriel@gmail.com



ISSN: 1132-8932

Páx. 76-78

A pandemia que atingiu o mundo em 2019/2020 causou impactos econômicos, políticos e sociais, exigindo medidas de controle para reduzir sua disseminação e preservar a vida humana. No Brasil, medidas foram adotadas para diminuir a propagação do vírus e evitar o colapso no sistema único de saúde. Estados e municípios precisaram garantir o isolamento social nos vários setores da sociedade. No campo da educação, as aulas presenciais foram suspensas em todo o território nacional. No Estado de Santa Catarina, ao sul, as medidas foram regulamentadas por resoluções e decretos.

Segundo o Censo Escolar de 2020, das 179.533 escolas de educação básica no Brasil, 55 mil estão na zona rural, a maioria com menos de 50 alunos. Historicamente, elas foram marcadas pelo descaso do Estado, pela ausência de políticas públicas e condições básicas de energia elétrica, saneamento, bibliotecas, laboratórios, internet. Segundo o Fórum Nacional de Educação do Campo, o índice mais alto de acesso à internet nas diversas regiões rurais do país é de 25%, via rádio e com média de 2 megabytes por segundo, situação que inviabiliza o ensino remoto como foi proposto pelo sistema educacional.

Para as famílias pobres do campo e da cidade, o isolamento tornou impossível o acesso ao trabalho escolar, problema agravado pela sua baixa escolaridade e pela falta de tempo para atender a escolarização dos filhos. Também se acentuou a vulnerabilidade social, em consequência de fatores como o desemprego e o fechamento do comércio. A presença dos filhos em casa, com a suspensão das aulas, aumentou a demanda por alimentos e produtos de limpeza.

Na complexidade desta situação, destaca-se o papel das escolas, das comunidades rurais e dos movimentos sociais, em processos de resistência e de enfrentamento das dificuldades.

“FILTRO DOS SONHOS”: PROCESSO PEDAGÓGICO E SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Era um ano comum, como tantos outros que as Escolas Médio Paulo Freire e Semente da Conquista já haviam iniciado. No planejamento coletivo que envolveu professores e alunos, o tema de trabalho selecionado foi a construção de “filtros dos sonhos”, símbolo místico de origem indígena que tem a função de filtrar energias, separando sonhos bons dos sonhos maus. Momentos intensos foram vivenciados pelos sujeitos da escola discutindo o símbolo, envolvidos pelas cores e pela trama de fios que tecem as teias e planejando sua construção. O entusiasmo foi interrompido pela pandemia. A rotina das escolas foi bruscamente transformada e outras práticas foram instituídas pelo Estado para dar sequência aos trabalhos escolares. As teias de sonho, tão motivadoras ao início do ano escolar, não conseguiram evitar o pesadelo trazido pela pandemia.

ABRINDO CAMINHOS PARA O CONHECIMENTO E PARA A SOLIDARIEDADE

As escolas Paulo Freire e Semente da Conquista, localizadas em área de assentamento da reforma agrária no município de Abelardo Luz (SC), atendem jovens de ensino médio, com idade de 15 a 18 anos. Assim como outras escolas em áreas rurais, estão distantes do centro urbano e apresentam dificuldades de acesso, especialmente quando chove.

A comunidade escolar é formada por uma população com maior vulnerabilidade social. A pandemia evidenciou a falta de estrutura para o trabalho remoto, para alunos e professores da localidade, pois mui-

tos não possuem internet, os que possuem não têm acesso de qualidade, faltam aparelhos celulares e computadores e também conhecimento e domínio para usar tecnologias e programas. Portanto, realizar o ensino remoto foi um grande desafio para as escolas, que buscaram alternativas para garantir a todos os alunos o acesso aos conhecimentos, às orientações e aos materiais didáticos.

O contato com os alunos ocorria pelas redes sociais e por meio de plataforma criada pela Secretaria de Estado da Educação. Os professores elaboravam seus planos de aula para duas semanas e postavam na plataforma classroom, juntamente com os materiais necessários para realizar as atividades, que eram acessados por e-mail criado para cada aluno. Durante a semana os professores ficavam disponíveis para atender os alunos por meio do WhatsApp, para esclarecer dúvidas e dar explicações. As explicações presenciais foram substituídas por videochamada; porém observou-se que poucos alunos acessavam essas aulas, o que pode ser explicado pelas condições de moradia, em casas com muitos moradores e poucos ambientes, além da falta de notebooks ou outros equipamentos para aulas virtuais.

Para alunos sem acesso à internet, sem celulares ou computadores, a escola disponibilizou orientações e atividades de forma impressa. As famílias iam à escola retirar os materiais e entregar atividades realizadas em casa. Quando isso não era possível, coordenadores e professores iam às casas entregar materiais, estratégia que logo se tornou central nas escolas. A ausência

de internet, a má qualidade do acesso e dos equipamentos foram fatores relevantes para o fracasso do ensino remoto - 70% das famílias optaram pelo material impresso.

Assim, os livros didáticos foram recursos relevantes em 2020, em todas as disciplinas, pois oferecem explicação de conteúdos, atividades e exercícios, facilitando o trabalho dos professores neste período de distanciamento físico; usando livros foi possível diminuir a quantidade de material produzido pelas próprias escolas, que têm recursos limitados para isso. Pedagogicamente, essas formas de organização e entrega de materiais garantiram a todos os alunos algum grau de acesso ao trabalho escolar e a continuidade dos estudos.

Em ambas as formas, a estratégia da escola foi fortalecer a articulação entre as disciplinas, aproximando conteúdos em torno de conceitos principais e reduzindo a quantidade de atividades enviadas aos alunos. A estratégia foi uma resposta à dificuldade de compreensão dos conteúdos evidenciada, especialmente em disciplinas como matemática, física e química, resultante também do pouco tempo que os alunos dedicavam aos estudos; a rotina da vida e do trabalho no campo incorporou-se com intensidade ao cotidiano dos jovens, dividindo espaço com o estudo – o que não ocorre quando estão presentes na escola e nas aulas.

O papel da escola não se restringiu ao aspecto pedagógico. Considerando a situação de vulnerabilidade de muitas famílias da comunidade escolar, o trabalho social exigiu a distribuição de kits de alimentos. Eles foram fornecidos



Jovens da Escola de Ensino Médio Paulo Freire construindo filtro dos sonhos, Santa Catarina (Brasil). 2020.

pelo governo estadual, como ocorre normalmente para oferecer a merenda escolar, somando-se campanhas de arrecadação junto a colaboradores voluntários e movimentos sociais. Estratégias foram criadas para entregar os kits às famílias mais necessitadas: eram entregues nas escolas juntamente com os materiais didáticos ou diretamente na residência dos alunos.

PALAVRAS FINAIS

A pandemia evidenciou dificuldades que afetam a escola pública brasileira, em particular as situadas em áreas rurais. A desigualdade que se acentuou nos últimos anos estava oculta por um discurso de crescimento econômico e de avanços sociais. A pandemia contribuiu para explicitar as reais condições das populações mais

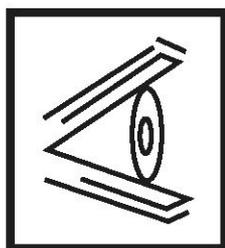
vulneráveis. Por outro lado, a necessidade de atender às situações geradas pelo afastamento social, pelo ensino remoto com condições inadequadas e, especialmente, pelo aumento do desemprego e da pobreza estimulou a busca de soluções e produziu respostas por parte das escolas, professores e gestores, para garantir o acesso dos alunos ao aprendizado e para que não faltassem alimentos às famílias em situação de maior vulnerabilidade.

A importância da escola nos assentamentos da reforma agrária, defendida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais desde a década de 1970 como elemento essencial na luta pela terra, foi evidenciada e fortalecida durante o ano de 2020. ■

PUBLICIDADE

ÓPTICA NIETO

CENTRO DE OPTOMETRÍA • CENTRO AUDITIVO



**OPTOMETRÍA • LENTES DE CONTACTO
TERAPIA VISUAL • BAIXA VISIÓN
ADAPTACIÓN DE AUDÍFONOS**

**Praza da Fanequeira, 2
Tlf./Fax 981 82 10 47**

Noia

www.opticanieto.com